

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espirita)

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO III = Nº 28 = OUTUBRO DE 2005

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Fazendo um exame retrospectivo)

“Escrevo esta nota em 1º de janeiro de 1867, dez anos e meio depois que me foi dada a comunicação do Espírito de Verdade, meu Guia Espiritual, em 12 de junho de 1856, em casa do Sr. C... pela médium Srta. Aline C..., confirmando a missão que me fora anunciada antes pelo Espírito Zéfiro. E atesto que ela se realizou em todos os pontos, pois experimentei todas as vicissitudes que me foram preditas.

“Andei em luta com o ódio de inimigos encarniçados, com a injúria, a calúnia, a inveja e o ciúme; libelos infames se publicaram contra mim; as minhas melhores instruções foram falseadas. Traíram-me aqueles em quem eu mais confiança depositava. Pagaram-me com a ingratidão aqueles a quem prestei serviços. A Sociedade de Estudos Espíritas de Paris se constituiu em foco de contínuas intrigas contra mim, por aqueles mesmos que se declaravam a meu favor e que, de boa fisionomia na minha presença, pelas costas me golpeavam. Disseram que os que se conservaram fiéis a mim estavam a meu serviço, pagos com o dinheiro que eu ganhava explorando o Espiritismo.

“Nunca mais me foi dado saber o que é o repouso. Mais de uma vez sucumbi ao excesso de trabalho. Tive abalada a saúde e comprometida a existência.

“Graças, porém, à proteção e assistência dos bons Espíritos, que incessantemente me deram manifestas provas de solicitude, tenho a ventura de reconhecer que nunca senti o menor desfalecimento ou desânimo e que prossegui, sempre com o mesmo ardor, no desempenho da minha tarefa, sem me preocupar com a maldade de que era objeto.

“Segundo a comunicação do Espírito de Verdade, eu tinha de contar com tudo isso e tudo se verificou, realmente.

“Mas, também, a par dessas vicissitudes, que de satisfações experimentei, vendo a obra crescer de maneira tão prodigiosa! Com que compensações deliciosas foram pagas as minhas tribulações! Que de bênçãos e provas de real simpatia recebi da parte de muitos aflitos a quem a Doutrina consolou !

“Este resultado não me foi anunciado pelo Espírito de Verdade, que, sem dúvida, intencionalmente, apenas me mostrara as dificuldades do caminho.

“Qual não seria, pois, a minha ingratidão, se me queixasse Se dissesse que há uma compensação entre o bem e o mal, não estaria com a verdade, porquanto o bem, - refiro-me às satisfações morais -, sobrelevaram de muito o mal.

“Quando me sobrevinha uma decepção, uma contrariedade qualquer, eu me elevava pelo pensamento acima da Humanidade e me colocava, antecipadamente, na região dos Espíritos e desse ponto culminante, donde divisava o da minha chegada, as misérias da vida deslizavam por sobre mim sem me atingirem.

“Tão habitual se me tornara esse modo de proceder, que os gritos dos maus jamais me perturbaram” Allan Kardec.

NOSSO COMENTÁRIO

É interessante observar que isto foi dito por Allan Kardec no ano seguinte ao aparecimento da obra apócrifa “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing, na qual, em sua análise, bastante conscienciosa, como era de seu costume fazer, como bom cientista que era, achou que “havia muitas coisas incontestavelmente boas e verdadeiras, ao lado de outras, “duvidosas”, em seu ponto de vista.

XII CONGRESSO ESPÍRITA DA BAHIA

Realizar-se-á, no período de 27 a 30 de outubro, no Centro de Convenções da Bahia, em Salvador/BA, o XII Congresso Espírita da Bahia, uma promoção da Federação Espírita da Bahia.

Entre os palestrantes que já confirmaram presença, podemos citar: Raul Teixeira (RJ), Heloísa Pires (SP), Alberto Almeida (PA), Roberto Crema (DF), Alírio Filho (MT), Gerardo Campana (Al).

Cinco são os eixos temáticos estabelecidos pela Comissão Organizadora do evento: 1) Consciência de ser espírita; 2) A vida no mundo espiritual; 3) Contatos com o Mundo Espiritual; Equipes interexistentes de trabalho – saúde, educação, etc. 4) Visão dos espíritos sobre os desafios e avanços contemporâneos.

Serão objeto de debate os seguintes temas: 1) Temos real consciência de que somos espíritos? 2) Quais as repercussões do intercâmbio espiritual na sociedade humana? 3) Como melhorar a eficiência das ações entre encarnados e desencarnados, em áreas como: saúde e educação? 4) Que tipo de mundo espiritual cada um de nós encontrará depois do desencarne? 5) Qual a visão dos espíritos sobre os desafios e avanços contemporâneos?

Os subtemas da programação que já foram definidos estão: 1) Desenvolvendo o potencial da percepção de ser espírito; 2) O espírito e a multidimensionalidade das manifestações existenciais; 3) O espírito e o tempo – uma visão antropológica (baseada na obra de Herculano Pires); 4) O mundo espiritual – uma revisão da literatura mediúnica; 5) Mediunidade e iluminação espiritual; 6) Novas formas de contatos com o mundo espiritual; 6) Influências espirituais e reencarnatórias na família; 7) Terapias de vidas passadas à luz do Espiritismo; 8) Psicoterapia à luz do Evangelho; 9) Pesquisas sobre células embrionárias e reencarnação; 10) O espírito na saúde e na educação; 11) Rememorando os 90 anos de unificação.

O Evento possibilitará também a realização de laboratórios de transcomunicação, mediunidade e Arte, além de uma exposição histórica sobre o movimento espírita baiano. Os assuntos serão abordados através de painéis, colóquios,

mesas-redondas, palestras, momentos de meditação espetáculos artísticos.

HOMENAGEM A ALLAN KARDEC

O Grupo Espírita Novo Alvorecer, de Recife/PE realizará no dia 13 de outubro de 2005 uma reunião pública em homenagem a Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação. Como palestrante convidado, coube-nos a honra de fazer uma exposição sobre o tema: “ALLAN KARDEC E O MOVIMENTO ESPÍRITA PÓS 1869”.

O Grupo Espírita “Novo Alvorecer” fica situado na Rua Pierre Curie, nº 113 – Cordeiro – Recife/PE.

Contamos com sua presença

BICENTENÁRIO DE J. B. ROUSTAING

Informa-nos “O Cristão Espírita”, instrumento divulgador da Casa Beneficente Bezerra de Menezes, que foi realizado, nos dias 18 e 19 de junho de 2005 o I Congresso Roustaing, comemorativo dos 200 anos de nascimento do Dr. Jean Baptista Roustaing.

Esse evento foi promovido pelo Grupo Espírita Regeneração e contou com a presença de todos os dirigentes da Federação Espírita Brasileira (FEB), bem como com representantes de todas as Federativas nacionais que integram o Conselho Federativo Nacional da FEB. Fiéis e leais ao “mito” da unificação, defendido pelo “Pacto Áureo”, muitos “kardecistas” estiveram presentes, valorizando assim esse encontro.

Pelo que chegou ao nosso conhecimento, duas foram as decisões mais importantes tomadas nesse Congresso: 1ª) Os congressistas referendaram a afirmação de Ismael Gomes Braga que disse: “O roustainguismo é um curso superior de espiritismo”, conforme consta do seu livro “Elos Doutrinários”, publicado pela FEB; 2ª) A obra de Roustaing é mesmo complementar às de Allan Kardec, como consta do parágrafo primeiro do art. 1º do Estatuto da FEB, por isso mesmo considerado “cláusula pétrea”, ou seja: irremovível.

Nesse encontro, foi também prestada pelos presentes uma homenagem póstuma à Sra. Emilie Collignon, a única médium de “Os Quatro Evangelhos”. Na ocasião, usaram da palavra os escritores: Jorge Damas Martins, Júlio Damasceno, Ariston Sant’Anna Teles e Luciano dos Anjos, que foram muito aplaudidos pelos “kardecistas” presentes, e, principalmente, pelos roustainguistas da FEB.

Soubemos que, no segundo dia desse Congresso, foi realizado um auto-de-fé, em que o livro “A Gênese” de Allan Kardec foi queimado em praça pública, sob os aplausos dos presentes.

NOSSO COMENTÁRIO: É assim que anda o movimento espírita nacional!

Devo informar que, apesar de termos sido convidado, por telefonema, pela Comissão Coordenadora, fizemos questão de não comparecer, agindo, portanto, coerente com o que temos dito e escrito. Quem disser que me viu lá, estará mentindo.

UM GRITO DE ALERTA AO CENTRO ESPÍRITA

“AS VICIAÇÕES E O VERDADEIRO ESPÍRITA”

IVO GALINDO

“Como afirma Allan Kardec: “conhece-se o verdadeiro espírita por sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações”. (O Evangelho Segundo o Espiritismo).

No nível evolutivo em que nos encontramos como reencarnados, é muito fácil nos fecharmos na gaveta da hipocrisia e vivermos de aparência, isto é: pensar uma coisa, mas falar outra e, ainda, agir diferente. Conhece-se, verdadeiramente, uma pessoa pelo nível de qualidade dos seus pensamentos.

No entanto, como não dispomos de equipamento material que classifique os pensamentos de um indivíduo, uma variável que melhor objetiva dimensionar a qualidade moral de alguém, conforme a definição do “verdadeiro espírita”, apresentada por Kardec, é o conjunto das suas atitudes práticas.

No quadro definido pelas atitudes práticas de um indivíduo, poderão apresentar-se os seus comportamentos viciosos, marcados pelo uso de quaisquer tipos de drogas, quer as aceite socialmente, como fumo e a bebida alcoólica, quer as drogas consideradas pesadas, como cocaína, craque, etc.

Para aqueles que se dizem espíritas, pesa, fundamentalmente, o exemplo. Mil frases construtivas perdem para um único mau exemplo, ou seja, a teoria edificante só tem valor real, quando se transforma em prática na vida de quem a ensina. Não basta apenas ensinar o caminho das pedras para as outras criaturas, mas o orientador precisa exemplificar, seguindo-

Isto significa que para aquele que se denomina espírita, usar charuto, cachimbo, cigarro e/ou consumir bebidas alcoólicas é precisamente igual (em função do conhecimento adquirido e da responsabilidade herdada) ao viciado em maconha, e, até mesmo, aos arremessados na sarjeta, pelo consumo da cocaína, do craque e outras drogas pesadas.

Não é suficiente nos definirmos como espíritas, mas nos classificarmos como “verdadeiros espíritas”, conforme nos incentiva Allan Kardec e nos desafia o próprio Cristo ao nos propor: “sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai que está nos céus”. Portanto, se radicais precisamos sê-lo, na busca da perfeição, só o faremos ao seguir as orientações desses dois mestres por excelência, que jamais nos ensinaram meias verdades, porém verdades inteiras.

“Ser hoje melhor do que ontem e amanhã melhor do que hoje”, como muito bem complementa Kardec, deve ser a meta e o compromisso inadiável de todo espírita que precisa, urgentemente, contribuir para a transformação moral da sociedade tão, ainda, marcada pela corrupção tanto quanto chumbada aos vícios.”

Ivo Galindo é presidente do Grupo Espírita Novo Alvorecer (Recife-PE), co-autor dos livros

Meditação Espiritual I, Meditação Espiritual II e Um Grito de Alerta ao Centro Espírita.

NOSSO COMENTÁRIO

Muito bem, companheiro Ivo Galindo, concordo, plenamente, com o senhor, que, por certo, estava muito bem inspirado pelos Amigos Invisíveis, ao redigir este artigo.

A MISSÃO DE ALLAN KARDEC

Foi no dia 30 de abril de 1856, numa sessão espírita em casa do Sr. Roustan, que, por meio da mediunidade da Srta. Japhet, pela primeira vez Allan Kardec teve conhecimento de sua missão, como ele próprio declarou, dizendo: “Eu vinha assistindo, assiduamente, às sessões que se realizavam em casa do Sr. Roustan, onde começara a revisão do meu trabalho, que, posteriormente, formaria ‘O Livro dos Espíritos’. Numa dessas sessões, muito íntima, a que apenas assistiam sete ou oito pessoas, falavam elas de diferentes coisas, relativas aos acontecimentos capazes de acarretar uma transformação social, quando o médium (Srta. Japhet), tomando da cesta, espontaneamente, escreveu isto: ‘ – Quando o bordão soar, (...) deixará de haver religião e uma somente se fará necessária, mas, verdadeira, grande, bela e digna do Criador... Seus primeiros alicerces já foram colocados ... Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí. (Livre, a cesta se voltou rapidamente para o meu lado, como o teria feito uma pessoa que me apontasse com o dedo). A ti, M...(*) , a espada que não fere, porém, mata; contra tudo o que é, serás o primeiro a vir. E. Rivail, virá em segundo lugar: ele é o obreiro que reconstrói o que foi demolido’.

Nota de Kardec: Foi essa a primeira revelação positiva da minha missão e confesso que, quando vi a cesta voltar-se bruscamente para o meu lado e designar-me, nominalmente, senti uma grande emoção.

O Sr. M..., que assistia àquela reunião, era um moço de opiniões muito radicais, envolvido nos negócios políticos e obrigado a não se colocar muito em evidência. Acreditando que se tratava de uma próxima subversão, aprestou-se a tomar parte nela e a combinar planos de reforma. Era, aliás, homem brando e inofensivo” (Obras Póstumas).

CONFIRMAÇÃO

Na sessão realizada em 7 de maio de 1856, no mesmo local e com a mesma médium, respondendo a uma indagação de Kardec, o Espírito Hahnemann declarou: “ – Sim, confirmo o que foi dito: vieste mesmo par ser o obreiro encarregado de reconstruir o que foi demolido. E, se observares as tuas aspirações e tendências, bem como o objeto quase constante das tuas meditações, não te surpreenderás com o que te foi dito...” (Obras Póstumas)

NOVA CONFIRMAÇÃO

Na sessão, realizada em casa do Sr. C..., o Espírito Verdade, através da mediunidade da Srta. Aline C... assim se pronunciou: (cont. na pág. 4)

(Continuação da pág. 3)

“Confirmando o que te foi dito: és, de fato o obreiro, que veio para reconstruir o que foi demolido. Sim, reencarnaste para ser um reformador, mas, não te esqueças de que a missão dos reformadores é preencher de escolhos e perigos. Previno-te que a tua é rude, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para, em seguida, ficares tranqüilamente em casa. Tens que expor a tua pessoa.

“Suscitarás contra ti ódios terríveis; inimigos encarniçados se conjurarão para tua perda; ver-te-ás a braços com a malevolência, com a calúnia, com a traição mesma dos que te parecerão os mais dedicados; as tuas melhores instruções serão desprezadas e falseadas; por mais de uma vez sucumbirás sob o peso da fadiga; numa palavra: terás de sustentar uma luta quase contínua, com sacrifício do teu repouso, da tua tranqüilidade, da tua saúde e até da tua vida, pois, sem isso, viverias muito mais tempo (...) Para tais missões, como esta que te foi confiada (Reformador Social), não basta a inteligência. Faz-se mister também: humildade, modéstia e desinteresse. (...) Para lutar contra os homens, são indispensáveis: coragem, perseverança e inabalável firmeza. Também é preciso que se demonstre: prudência e tato, a fim de conduzir as coisas de modo conveniente e não lhes comprometer o êxito com palavras ou medidas intempestivas. Exigem-se enfim do Reformador Social: devotamento, abnegação e disposição a todos os sacrifícios.

“Vês assim que a tua missão está subordinada a condições tais que só dependem de ti.”

Em nota redigida em 1º de janeiro de 1867, Kardec registrou: “... atesto que tudo que me foi dito pelo Espírito Verdade se realizou; sim, tudo, em todos os pontos, pois experimentei todas as vicissitudes que me foram preditas. (...) traíram-me aqueles em quem mais confiança eu depositava...” (O.P.)

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

Na Revista Espírita de junho de 1861 – Sessão “Correspondência” - há uma carta de J. B. Roustaing dirigida a Kardec, em que começa, chamando-o de “Meu caro senhor” e tratando-o de “muito honrado chefe Espírita” e termina. Ao encerrar a carta, diz: “Adeus, meu caro senhor” e apresenta a seguinte justificativa: “Eu me proporia a fazer uma viagem a Paris, para Ter o prazer de vos conhecer, pessoalmente, e de, fraternalmente, vos apertar a mão. Mas, minha saúde a isto se opõe no momento” (Coleção EDICEL, ps. 179 a 180).

Como se vê, era um amigo dirigindo-se a um amigo.

Nessa mesma carta, ele diz: “Quando vos escrevi em março último, pela primeira vez...”

Portanto, foram duas as cartas que dirigiu a Kardec, no primeiro semestre de 1861. E nesta primeira deve ter tratado Kardec com a mesma deferência: “Meu caro senhor” e “honrado chefe Espírita”.

Agia como amigo e subalterno desejoso de conhecer, pessoalmente, seu superior hierárquico.

Ao recuperar-se do esgotamento que o tinha acamado, gravemente, Roustaing, tendo se convertido ao Espiritismo, após ler os dois primeiros livros básicos de Kardec, passou a sair de casa e a frequentar as sessões realizadas na residência do Sr. Sabo.

Entretanto, ao contrário dos demais confrades de Bordéus, não foi à estação ferroviária, dar as boas vindas ao seu “caro senhor” e “honrado chefe”, nem participou da reunião geral, realizada em 14 de outubro, em que Kardec esteve presente na inauguração da Sociedade Bordelesa de Estudos Espíritas. Ressalte-se que, entre os oradores que saudaram Kardec, um deles foi Dr. Bouché de Vitray, que, em seu discurso, fez referência a Roustaing, a quem devia sua iniciação no Espiritismo.

Roustaing também não participou do banquete que foi oferecido a Kardec.

É possível que Kardec tenha sentido a ausência do Dr. Roustaing, ilustre advogado de Bordéus, mas não extravasou sua decepção. E continuou vendo em Roustaing um amigo. Por isso mesmo deve ter ficado bastante constrangido, ao redigir seu parecer sobre a obra “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing, que recebeu em meados de 1866.

É claro que, como amigo, julgou-o “considerável” e que tinha “o mérito de não estar, em nenhum ponto, com contradição com a doutrina espírita”. Disse mesmo que “encerra coisas incontestavelmente boas e verdadeira, e, por isso mesmo, será consultada com fruto pelos Espíritas sérios”.

Um amigo sincero agiria desta forma, como agiu Kardec.

Mas, como verdadeiro amigo é aquele que mostra também os defeitos, os erros, Kardec, em seu julgamento, fez também críticas ao trabalho de Roustaing. Por exemplo: disse que Roustaing “preferiu seguir um outro caminho que não era o mais certo, com o objetivo de atingir de um salto o fim que deveria alcançar, se tivesse sido sensato. Outro exemplo: Kardec considerou o que foi dito em *Os Quatro Evangelhos* como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam. Por isso mesmo precisavam ter a sanção do controle universal. Por conseguinte, até mais ampla confirmação, não poderiam ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita. Outro exemplo: Kardec achou que a expressão “aparência” usada por Roustaing estava “excessivamente repetida no curso da obra”. Outro exemplo: Kardec achou que havia coisas boas na obra, mas, havia também, ao lado dessas coisas boas, outras “duvidosas”. Outro exemplo: Kardec achou que certas partes da obra foram desenvolvidas muito extensamente, sem proveito para a clareza. Outro exemplo: Kardec achou que os fatos da vida de Jesus, apontados por Roustaing poderiam ser perfeitamente explicados sem precisar sair das condições da humanidade corporal.

Kardec deixou bem claro que poderia tratar também dos fatos relativos à vida de Jesus. Mas só o faria depois de ter recolhido documentos muito numerosos nos ensinamentos dados de todos os lados pelos Espíritos, a fim de poder falar afirmativamente e ter a

(Continua na pág. 5)

(Continuação da pág. 4)

certeza de estar de acordo com a maioria. É assim que temos feito”.

E foi, na verdade, o que ele fez, escrevendo e publicando, em 1868, seu último livro, “A GÊNESE”, sob a assistência dos Espíritos superiores da gloriosa Falange do Espírito de Verdade. E quem o ler, terá a certeza absoluta de que ele nunca foi um roustainguista, como afirma o Sr. Luciano dos Anjos em seu livro “Os Adeptos de Roustaing”, pág. 30 (1ª Edição AEEV, de 1993).

PARECER SOBRE MEU LIVRO “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE.

De meu filho Erasto Magno: “Pai, demorei um pouco para fazer um comentário por escrito sobre seu novo livro, “Severino de Freitas Prestes Filho, Meu Pai, Meu Mestre”, pois, sabe como é, o tempo anda meio curto nestes dias.

Aproveito a oportunidade para, com a força de meus sentimentos, escrever-lhe algumas palavras que estavam brotando em minha mente. Perdi um bom colega de trabalho, faz umas duas semanas. Ele estava internado num hospital, sofrendo de pancreatite; havia sido operado algumas vezes, tido algumas infecções, e, no final, seu organismo não conseguiu resistir, vindo a desencarnar. Triste história de um homem de 50 anos, cheio de vida a ser vivida.

Agora, você deve estar se perguntando: - Por que meu filho está contando esta história?

Querida dizer-lhe que, apesar de ser triste, no meu íntimo, sei que seu espírito está descansando de um período difícil que passou entre nós. Devo isso a você, meu pai, que, desde meu tempo de criança, me passava lindas lições de vida, me ensinava coisas sobre o céu e a terra. Encheu minha mente de idéias a respeito da vida, sobre o nosso aprendizado na vida carnal e o que levamos para a vida eterna, espiritual.

Embora eu não converse muito com você sobre o Espiritismo que você tanto conhece, saiba que você soube plantar a semente em meu espírito.

E, por que você soube fazer isso com tanta maestria?

Com certeza aprendeu muito com seu pai, meu avô. Aquele mesmo, sobre o qual você escreveu este livro, que é tão maravilhoso, cheio de vida. Com ele, pude aprender muito mais sobre nossa família e muito mais ainda,

sobre esse grande homem que foi o General SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, meu avô.

Como ele teve uma vida difícil e, ao mesmo tempo, grandiosa ! Como soube educar os filhos que Deus lhe deu ! Como soube cativar a simpatia das pessoas ! Desde os tempos de jovem, viveu uma vida decente, digna, fiel aos bons princípios, ao nível dos grandes homens da humanidade !

Fico feliz e grato a Deus por ter-me conduzido a esta família.

Obrigado, meu pai, por este livro maravilhoso que você nos presenteou.

Um forte abraço de seu filho,

Erasto Magno Prestes

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Recebemos da U.S.E – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, a seguinte carta:

“São Paulo, 6 de setembro de 2005

Ilmo. Sr. Erasto de Carvalho Prestes

Prezado Confrade.

Em nome da Diretoria da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado do São Paulo, vimos agradecer-lhe os cumprimentos pelo 58º aniversário da USE. Agradecemos, outrossim, também a doação de um exemplar de seu livro “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE”, que enriquecerá a nossa biblioteca.

Fraternalmente,

Neide Schneider, 2ª Secretária

Recebemos também do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

“Porto Alegre, 15 de setembro de 2005

Prezado Sr. Erasto de Carvalho Prestes.

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul agradece a Vossa Senhoria a gentileza da doação de seu livro “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE”, que chegou-nos às mãos por especial obséquio de seu primo José Francisco A. N. Meirelles.

O enriquecimento cultural da Biblioteca do IHGRGS tem contado, como o exemplo praticado por V. As., com doações que têm equipado esta Casa com instrumentos de consulta obrigatória.

Ao ensejo, apresentamos nossas considerações.

Miguel A. de O. Duarte

Secretário Executivo

“O FRANCO PALADINO”

Resp. Prof. Erasto de Carvalho Prestes

Endereço: Rua Visc. de Moraes nº 159,

7º and – Bairro do Ingá – Niterói/RJ

= CEP = 24. 210-145 =

☎ (0 XX 21) 2.719-8022

Assessor p/Informática: ErastoMagno

E-mail: erastoprestes@urbi.com.br